

Metodologias ativas no ensino superior: estado do conhecimento da produção científica

  **Maria Luisa Furlan Costa**

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil

luisafurlancosta@gmail.com

  **Dayane Horwat Imbriani de Oliveira**

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil

imbriani.dayanehorwat@gmail.com

  **Flávio Rodrigues de Oliveira**

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil

froliveira3@uem.br

  **Emily Seguraço Serrano**

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil

emilyseguraco@gmail.com.br

  **Valdecir Antonio Simão**

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil

valdecirsimao@gmail.com

Resumo: Este artigo delinea os resultados parciais de um projeto de pesquisa conduzido na Universidade Estadual de Maringá (UEM), cujo objetivo principal é construir um Estado do conhecimento da produção científica associada às Metodologias Ativas, com foco nas publicações dos congressos ESUD e CIESUD no período de 2017 a 2020. Esses eventos, organizados anualmente pela Associação Universidade em Rede (UniRede) em parceria com instituições de ensino superior do Brasil, são destacados no cenário nacional de pesquisas em Educação a Distância. A pesquisa busca identificar o estado do conhecimento sobre Metodologias Ativas,

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*



analisando o desenvolvimento das pesquisas ao longo dos cinco anos de coleta dos dados. Observa-se que em 2020, quando o evento foi realizado no formato on-line, houve uma diminuição na apresentação de trabalhos relacionados ao tema devido às discussões sobre Ensino Remoto Emergencial (ERE) impulsionadas pela pandemia da Covid-19. As reflexões iniciais destacam a necessidade urgente de estabelecer diálogos e pesquisas sobre Metodologias Ativas no contexto educacional brasileiro. A produção intelectual regional e local é enfatizada como essencial, uma vez que os dados indicam uma predominância de estudos com uma abordagem estrangeira. Essa pesquisa visa preencher essa lacuna e contribuir para a adaptação e implementação eficaz de Metodologias Ativas no contexto educacional brasileiro.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Ensino Superior; Estado do Conhecimento.

Active Learning Methodologies in Higher Education: State of Knowledge in scientific production

Abstract: This article outlines the partial results of a research project conducted at the State University of Maringá (UEM), whose main objective is to map the scientific production associated with Active Methodologies, focusing on the publications of the ESUD and CIESUD congresses from 2017 to 2020. These events, organized annually by the University in Network Association (UniRede) in partnership with higher education institutions in Brazil, are highlighted in the national scenario of research in Distance Education. The research seeks to identify the state of knowledge about Active Methodologies, analyzing the evolution of research over the years. It is observed that in 2020, when the event was held *online*, there was a decrease in the presentation of works related to the theme due to discussions about Emergency Remote Teaching (ERÊ) driven by the Covid-19 pandemic. Initial reflections emphasize the urgent need to establish dialogues and research on Active Methodologies in the Brazilian educational context. The regional and local intellectual production is emphasized as essential, as the data indicate a predominance of studies with a foreign approach. This research aims to fill this gap and contribute to the effective adaptation and implementation of Active Methodologies in the Brazilian educational context.

Keywords: Active Methodologies; Higher Education; State of Knowledge.

Metodologías activas en la Educación Superior: Estado del Conocimiento en la producción científica

Resumen: Este artículo delinea los resultados parciales de un proyecto de investigación llevado a cabo en la Universidad Estatal de Maringá (UEM), cuyo objetivo principal es mapear la producción científica asociada a las Metodologías Activas, con enfoque en las publicaciones de los congresos ESUD y CIESUD en el período de 2017 a 2020. Estos eventos, organizados anualmente por la Asociación Universidad en Red (UniRede) en colaboración con instituciones de educación superior en Brasil, destacan en el escenario nacional de investigaciones en Educación a Distancia. La investigación busca identificar el estado del conocimiento sobre Metodologías Activas, analizando la evolución de las investigaciones a lo largo de los años. Se observa que en 2020, cuando el evento se realizó en línea, hubo una disminución en la presentación de trabajos relacionados con el tema debido a las discusiones sobre la Enseñanza Remota de Emergencia (ERÊ) impulsadas por la pandemia de la Covid-19. Las reflexiones iniciales enfatizan la necesidad urgente de establecer diálogos e investigaciones sobre Metodologías Activas en el contexto educativo brasileño. Se destaca la importancia de la producción intelectual regional y local, ya que los datos indican una predominancia de estudios con un enfoque extranjero. Esta investigación tiene como objetivo llenar esta brecha y contribuir a la adaptación e implementación efectiva de Metodologías Activas en el contexto educativo brasileño.

Palabras clave: Metodologías Activas; Educación Superior; Estado del Conocimiento.

Recebido em: 29/09/2023

Aceito em: 11/12/2023

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) se tornaram, nos últimos tempos, comuns em todos os setores da sociedade, mudando a forma como as pessoas se comunicam e se relacionam, bem como aprendem. Com o mundo se movendo rapidamente em direção à mídia digital, a integração das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem se tornam cada vez mais importantes. A propósito, cumpre assinalar que o uso dessas tecnologias causa um impacto indiscutível e inovador no cenário educacional brasileiro.

A tecnologia promove, hodiernamente, a integração de todos os tempos e espaços. Assim, o ato de ensinar e aprender acontece em uma interligação entre os espaços físicos e os digitais, ou seja, a sala de aula pode ser ampliada e potencializada com a educação híbrida e virtual. Todavia, para que isso aconteça, é preciso que novas estratégias de aprendizagem sejam experimentadas e avaliadas. É dessa concepção que surge o termo Metodologias Ativas.

Embora possamos remontar em vários aspectos os fundamentos dessas abordagens a autores, como John Dewey, Jean Piaget, William James e Édouard Claperède, o conceito de Metodologias Ativas precisa ser compreendido dentro da nova dinâmica presente nos processos educacionais do século XXI (OLIVEIRA *et al.*, 2023). Mesmo sabendo que são abordagens pedagógicas e que suas práticas podem se dar fora do espaço tecnológico, comungou-se denominar a inter-relação entre as TDICs e práticas com foco no estudante por Metodologias Ativas. Nesse ínterim, elas são potencializadoras em ambos os sentidos, nas práticas pedagógicas com foco na participação dos estudantes e no uso dos recursos tecnológicos que auxiliam essas práticas.

Nesse sentido, coube-nos em âmbito de pesquisa a criação e execução de um projeto que pudesse analisar e traçar estratégias para se entender a relação entre as tecnologias e as práticas pedagógicas para a sala de aula no contexto da sociedade contemporânea. Assim, delineou-se alguns objetivos centrais da proposta: por meio do projeto de pesquisa em questão, tem-se como propósito conhecer as discussões e as experiências desenvolvidas nas Instituições de Ensino Superior do Brasil, por intermédio da análise de trabalhos apresentados em cinco edições de um evento científico internacional que reúne, anualmente, centenas de pesquisadores nacionais e internacionais para discutir questões diretamente relacionadas com as tecnologias educacionais, incluindo as Metodologias Ativas.

Assim,

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

este artigo busca por meio dos resultados parciais,



obtidos a partir da tabulação de dados apresentados no projeto em questão, identificar e analisar as experiências com Metodologias Ativas que vêm sendo desenvolvidas no cenário educacional brasileiro. Dentre os objetivos específicos, destaca-se o propósito de identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes sobre o objeto da pesquisa e de subsidiar o desenvolvimento de estudos que tenham como objeto de análise as atividades com o uso de Metodologias Ativas no Ensino Superior na perspectiva de sua contribuição para a melhoria da qualidade da educação no Brasil.

Ainda é objetivo desta análise tabular a quantidade de artigos e relatos de experiências apresentados em diferentes edições do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD), que, desde 2015, ocorre junto ao Congresso Internacional de Educação Superior a Distância (CIESUD). O período temporal definido foi de 2017-2020, com uma análise minuciosa dos anais de cada evento, mas, neste artigo, debruçamo-nos, especificamente, sobre os anais publicados no ano de 2020, quando o evento ocorreu no formato on-line em virtude da crise sanitária provocada pela Covid-19.

Por fim, traçaremos breves considerações sobre o cenário das pesquisas que foram apresentadas nos anais dos eventos como um recorte da produção científica entre os anos de 2017 a 2020 sobre a temática das Metodologias Ativas. Ao traçarmos esse panorama, acreditamos dialogar com o vislumbre de possibilidades de práticas pedagógicas que envolvam a exploração e a adaptação de novas demandas e estratégias educacionais para a educação contemporânea permeada e marcada pelas TDICs.

2 DESENVOLVIMENTO

Bastos (2006) define Metodologias Ativas como processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema.

De acordo com Valente (2018), as Metodologias Ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco no processo de ensino e aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas. Essas metodologias contrastam com a abordagem pedagógica do ensino tradicional centrado no professor, que é quem transmite as informações aos alunos.

É importante, contudo, frisar que uma prática pedagógica deve levar em conta os vários métodos e possibilidades de aprendizagem que tenham intencionalidade pedagógica. Nesse sentido, essas

abordagens ativas não veem como proposta de substituição do que está posto, mas como um processo de construção e complementação das práticas já existentes. Expresso de outra maneira, não é a mudança do paradigma educacional, mas possibilidades de integrar mais formas de ensino e aprendizagens, como asseveram Costa e Oliveira (2021):

É preciso frisar, entretanto, que, com isso, não queremos afirmar que a adesão a novas práticas pedagógicas desqualifica as já existentes. É preciso notar em nossa postura que não há um intuito meramente segregacionista de apresentar o que funciona e/ou não funciona no processo de ensino-aprendizagem. Muito longe disto. O que buscamos referenciar é que, quando agregadas, as diferentes concepções teórico-metodológicas contribuem para uma escola/universidade mais ampla e plural, pois respeitam outros tempos e modos de conhecimento, nos quais a preocupação deve estar para além dos campos meramente presenciais (COSTA; OLIVEIRA, 2021, p. 238).

Aqui, é pertinente ressaltar que a ideia do uso das tecnologias também está intrinsecamente ligada à proposição das Metodologias Ativas, o que se configura errôneo do ponto de vista metodológico, quando não há o uso dessa tecnologia com intencionalidade pedagógica com foco no discente. Em outras palavras, não será com a inserção de tecnologias que teremos abordagens ativas de aprendizagem, pois, para que isso ocorra, é necessário que se pense nas ferramentas tecnológicas não apenas como recursos didáticos, mas como metodologias. Nesse âmbito, Costa e Oliveira (2021) afirmam:

Por isso as TDICs devem ser inseridas nos planejamentos educacionais, não apenas como recursos didáticos, mas como metodologias. Dito de outra forma, o uso tecnológico não deve estar concentrado apenas na mão do docente, mas estar presente também como um recurso de aprendizagem discente. O aprendiz, dentro dos vários instrumentos de aprendizagem, deve ter a possibilidade de utilizar também dessas ferramentas (COSTA; OLIVEIRA, 2021, p. 242).

Assim, cabe realçar que, para além de enfatizar a parte do processo de aprendizagem na ação discente, esse fator incute o uso dos recursos tecnológicos. Será por meio do uso orientado e direcionado para a aprendizagem que o estudante irá dimensionar a sua realidade prática e o desenvolvimento da literacia digital.

Ainda, há de se considerar o engajamento discente com as práticas pedagógicas propostas. Dito de outro modo, o uso das TDICs, aliadas às Metodologias Ativas, nesse cenário, tem a capacidade de se aproximar das práticas vivenciadas pelos estudantes fora do ambiente escolar, trazendo, nessa perspectiva, uma dimensão mais real dos conteúdos escolares. De acordo com Borges *et al.* (2021), as

Metodologias Ativas, subsidiadas pelo uso das

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*



TDICs, podem proporcionar aulas mais interessantes, de modo a formar profissionais que integrem o mercado de trabalho já no ambiente escolar nos seus processos de aquisição dos conhecimentos.

Diversas Metodologias Ativas da aprendizagem, como *blended learning* (ensino híbrido), *flipped classroom* (sala de aula invertida), *peer instruction* (instrução pelos pares), aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em *games* e *gamificação*, têm contribuído para inovar as atividades desenvolvidas no Ensino Superior, tanto em cursos ofertados presencialmente quanto naqueles ofertados na modalidade a distância.

O uso de Metodologias Ativas provoca mudanças no papel que o professor assume em uma sala de aula convencional ou virtual. Ao se utilizar de Metodologias Ativas, o papel do professor deixa de ser somente o de ensinar e passa a ser, também, o de facilitar o processo de aquisição do conhecimento, ou seja, o de ajudar o estudante a aprender. Cabe ao docente organizar o processo, tornando o ambiente mais dinâmico e incentivando a cooperação dos alunos no ambiente de sala de aula.

A sala de aula invertida, por exemplo, pressupõe que o professor tenha de elaborar um conjunto de textos, vídeos, tutoriais, roteiros de estudo e outros materiais para que os alunos possam realizar um estudo prévio dos conteúdos. Nos encontros com o professor, são discutidos exemplos e práticas a partir dos materiais que os alunos acessaram. Ou seja, o professor se ocupa menos da transmissão de conceitos, foca suas aulas em situações-problema e leva os alunos a pensarem em possíveis soluções.

Em relação à Sala de Aula Invertida, Valente (2018) afirma que:

Na abordagem sala de aula invertida, o conteúdo e as instruções recebidas são estudados *online*, antes de o aluno frequentar a aula, usando as TDIC, mais especialmente, os ambientes virtuais de aprendizagem. A sala de aula torna-se o lugar de trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo e laboratórios. No entanto, o fato de as atividades que o estudante realiza *online* poderem ser registradas no ambiente virtual de aprendizagem cria a oportunidade para o professor fazer um diagnóstico preciso do que o aprendiz foi capaz de realizar, as dificuldades encontradas, seus interesses e as estratégias de aprendizagem utilizadas. Com base nessas informações, o professor, juntamente com o aluno, pode sugerir atividades e criar situações de aprendizagens totalmente personalizadas (VALENTE, 2018, p. 27).

Por outro lado, a instrução pelos pares pressupõe que a aprendizagem é conduzida por meio da interação entre os próprios estudantes. A partir da leitura prévia dos conteúdos, eles respondem algumas questões simples sobre os materiais que estudaram por meio de *softwares* e aplicativos, em

que o professor acessa instantaneamente o desempenho de cada aluno por meio do computador. Dessa forma, é possível verificar onde estão as principais dificuldades e, então, realizar as devidas explicações sobre os temas da aula. Diante desse cenário, são aplicados novos testes conceituais para avaliar o nível de entendimento dos estudantes. Inicialmente, os alunos respondem, de maneira individual, as questões e, em seguida, interagem e argumentam com os colegas sobre suas escolhas de resposta, para, então, responderem novamente, agora de forma conjunta.

O PBL (*problem-based learning*) ou a chamada de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) tem como foco o desenvolvimento das competências de cada sujeito do processo de ensino e aprendizagem a partir da resolução de problemas. Um dos fundamentos do PBL/ABP é possibilitar que os educandos adquiram o conhecimento por meio da própria busca deste. Mais detidamente, ao traçarem um plano para a resolução de uma determinada situação-problema, há o desenvolvimento de habilidades, como trabalho em equipe, criatividade, inovação, visão sistêmica, estudo independente, dentre outras.

De outro modo, na *storytelling* (narração/contação de histórias) é desenvolvido o aprendizado por meio da narração de eventos por intermédio de imagens, palavras e sons que, em muitos casos, partem, também, da improvisação. Nesse cenário de Metodologias Ativas, a *storytelling* gera a espontaneidade, potencializando o docente a transpor conteúdos teóricos, visto que esta consiste em uma oportunidade de narrar, por meio do entretenimento, tais conteúdos. O papel ativo com foco no discente é um ponto forte dessa metodologia que procura desenvolver o poder de síntese, realização de trabalho em grupo, criatividade, envolvimento com outras formas de linguagens, que são algumas das habilidades potencializadas na *storytelling*.

A *gamificação*, por fim, ao estar ligada à ideia de lúdico, dissociando-se da ideia de trabalho como algo difícil, que requer esforço árduo, apresenta-se aos discentes como uma nova proposta no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, *gamificar* é algo que sempre esteve presente no ensino; aliás, a própria forma de passar de série pode ser vista a partir de uma abordagem *gamificada*. Nessa modalidade, aplicada aos espaços escolares, os jogadores-alunos passam horas formulando estratégias, derrotando seus oponentes, coletando itens e até criando negociações para um resultado apazível. Os desenvolvimentos da concentração, dedicação e inteligência são pontos fortes dessa metodologia, que visa a integrar o entretenimento como paradigma educativo.

Nessa acepção, quando pensamos em Metodologias Ativas, não temos em mente apenas uma aula com a participação do estudante na resolução de problemas, na construção de sua história e/ou

na trilha de aprendizagem. Estamos nos referindo às práticas que vão além. Para que as abordagens ativas tenham efetivamente sentido nos processos de ensino e aprendizagem, é necessário que as estratégias pedagógicas estejam alinhadas com os objetivos da disciplina, da aula, enfim, do objetivo educacional pretendido. Se, de fato, o objetivo é a proatividade estudantil dentro de uma intencionalidade pedagógica, é essencial que essas metodologias estejam alinhadas com os objetivos pretendidos. Dito de outra forma, não é o uso do método pelo método, mas, sim, as potencialidades desses métodos, articulados às potencialidades das TDIC com fim no aprendizado participativo do estudante.

2.1 Delineamento metodológico - O Estado do Conhecimento da produção científica

Nos últimos anos tem-se observado um crescimento significativo de pesquisas conhecidas pela denominação Estado da Arte ou Estado do Conhecimento. Essas pesquisas ganharam espaço no meio acadêmico por serem desenvolvidas em parcerias com organismos governamentais e por pesquisadores que consideram a relevância em conhecer o que os artigos científicos publicados por especialistas das áreas têm realizado de descobertas e inovações para a ciência.

É possível perceber que, dentre vários autores, dos quais podemos citar Romanowski e Ens (2006) e Teixeira (2006), há consenso ao afirmar que, nos últimos anos, verificamos uma expansão de programas, cursos, seminários, com crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo, envolvendo diferentes aspectos e temas sobre todas as áreas de conhecimento. Essa intensificação de publicações gera questionamentos e inquietações, levando o pesquisador e a sociedade a sentirem a necessidade de estudos que possam realizar um balanço e um mapeamento do conhecimento construído e elaborado para que possa ser capaz de apontar “os enfoques, os temas mais pesquisados e as lacunas existentes” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 38).

De caráter bibliográfico, as pesquisas do tipo Estado da Arte ou Estado do Conhecimento têm como objetivo mapear e discutir certo formato de produção acadêmica. Esse tipo de estudo não se restringe a identificar determinada produção de uma área específica, o que poderia ser considerado uma revisão de literatura ou um simples mapeamento, mas em um Estado da Arte. Logo, faz-se necessário analisar e categorizar as produções que revelam múltiplos enfoques e perspectivas sobre as quais o fenômeno vem sendo analisado.

Parece-nos que as nomenclaturas “Estado da Arte” e “Estado do Conhecimento” se configuram em termos diferentes para um mesmo tipo de estudo. Conforme é possível observar, encontramos

ora a denominação Estado da Arte, ora a denominação Estado do Conhecimento, utilizadas por autores distintos, para tratar de estudos que buscam identificar e sintetizar a produção científica de uma determinada área, com um recorte temporal definido. Picheth (2007, p. 27) afirma que “a expressão “estado da arte” reflete o “estado do conhecimento”, ou seja, os avanços que determinada área ou objeto de conhecimento tem apresentado em um determinado período”.

Dentre esses autores, encontramos, em Romanowski e Ens (2006), uma definição mais específica e diferenciada entre Estado da Arte e Estado do Conhecimento. Essas autoras asseveram que os estudos realizados a partir da sistematização de dados de Estado da Arte só podem receber essa denominação “quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39). Assim, para realizar um Estado da Arte, são necessários estudos sobre todas as publicações de uma determinada área, como teses e dissertações, artigo de periódicos e revistas, comunicações e publicações em anais de congressos e seminários, no que Teixeira (2006, p. 60) chama de “uma espécie de exumação cultural”.

O estudo que aborda apenas um setor de publicações vem sendo denominado, segundo Romanowski e Ens (2006), de Estado do Conhecimento. Assim, na pesquisa de Estado do Conhecimento, o recorte de material analisado é feito considerando a categoria em que ele se agrupa, por exemplo, resumos expandidos, artigos, anais de eventos, dissertações, teses ou outros. Compreendemos que, conforme sugere a nomenclatura, ao utilizarmos esse tipo de pesquisa, tendemos a verificar, por meio das publicações realizadas, qual é o estado do conhecimento de uma determinada temática, no sentido de valorizar e aprender com a produção científica publicada até o momento.

Morosini e Fernandes (2014) destacam que as pesquisas em Estado do Conhecimento têm características formativas e instrumentais, uma vez que favorecem a leitura da realidade por meio das publicações da comunidade acadêmica. Além disso, são estabelecidas aprendizagens da escrita e da formalização metodológica para o desenvolvimento do percurso investigativo, pois, quando observamos o que os pares têm publicado a respeito do conhecimento que pesquisamos, percebemos suas predileções metodológicas e descobertas realizadas; assim, aprendemos com os estudos publicados para avançarmos na proposição de nossas pesquisas.

Morosini (2015) colabora com as reflexões acerca da relevância em realizarmos um Estado do Conhecimento, quando a autora explicita a necessidade de todo pesquisador perpassar por um processo de ruptura de conhecimento social, a fim de torná-lo científico. De acordo com a autora, a exploração de conhecimentos publicados contribui para os caminhos dessa ruptura e apoia a prospecção

do campo científico, a fim de que as pesquisas estejam alicerçadas em fundamentações teóricas consultadas e revisadas.

Nesse sentido, a proposição da pesquisa que vem sendo realizada – e que gerou este artigo – reforça o compromisso com a divulgação científica comprometida com uma episteme coerente e ética. Assim, visamos, a partir dos resultados obtidos, a colaborar com o campo de pesquisa em Educação, destacando as publicações do recorte elencado para essa investigação.

2.2 O mapeamento da produção científica

Adotamos a definição de Estado de Conhecimento com o intuito de desenvolver o projeto de pesquisa institucional que precede os resultados parciais apresentados no presente artigo. Nesse âmbito, destacamos os procedimentos metodológicos adotados para a busca dos dados, considerando o nosso objetivo de conhecer as publicações no Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD) e no Congresso Internacional de Educação a Distância (CIESUD).

Nesse evento, os pesquisadores podem apresentar trabalhos em duas categorias, sendo uma para artigos científicos e outra para relatos de experiências. Na pesquisa em tela, os trabalhos publicados nos anais de cada edição foram selecionados, previamente, pelo descritor “Metodologias Ativas” na forma plural e singular.

Em uma primeira busca, o descritor deveria estar presente no título do artigo científico ou relato de experiência, mas, caso o número de trabalhos fosse considerado pequeno, a busca poderia avançar para o resumo e, posteriormente, para as palavras-chave.

No período de 2017-2019, o grupo de pesquisadores verificou que o número de trabalhos selecionados vinha crescendo gradativamente, e a expectativa era de que esse número fosse aumentando a cada ano em função do uso mais intensivo das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem. Em 2017, por exemplo, foram apresentados 185 trabalhos, sendo 106 artigos e 79 relatos de experiência. Desse total, foram localizados 3 trabalhos que tinham, no título, o termo Metodologia Ativa, um com o descritor no resumo e nenhum nas palavras-chave. Na época, considerou-se esse resultado satisfatório em função de ser ainda emergente a discussão sobre o tema. Logo, em 2018, houve um decréscimo em relação a essas publicações, já que, de 123 trabalhos apresentados, 2 artigos mencionaram o termo Metodologia Ativa, um no título e o outro no resumo.

No ano de 2019, foram apresentados 107 artigos e 38 relatos de experiência, de modo a totalizar 145 trabalhos. Na análise realizada, foram encontrados 3 artigos e 2 relatos de experiências que tinham, no título, o termo Metodologia Ativa. A expectativa do grupo era a de encontrar, no ano seguinte, um número mais expressivo de trabalhos que pudessem contribuir para as discussões relacionadas ao uso de estratégias mais inovadoras no processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, em 2020, o mundo vivenciou uma situação atípica, decorrente da crise sanitária provocada pela Covid-19, que exigiu o distanciamento físico-social, além de mudanças radicais no cotidiano da população do mundo inteiro. Como resultado desse acontecimento, o XVII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância e o VI Congresso Internacional de Educação Superior a Distância foram realizados de forma *online* pela primeira vez em sua história.

O evento foi organizado pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e teve como tema a docência on-line e os desafios da educação em rede. Após o período de submissão e de avaliação dos trabalhos pelos pareceristas convidados, foram aceitos para apresentação 76 artigos e 38 relatos de experiências, totalizando 114 trabalhos publicados nos anais do evento.

Após a análise, verificou-se que apenas um artigo e um relato de experiência tinham, no título, o termo Metodologias Ativas. O artigo, de autoria de estudiosos do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), tem o seguinte título: “Principais Metodologias Ativas Aplicadas à EaD” e apresenta algumas possibilidades para a inovação do Ensino Superior.

O relato de experiência apresentado por pesquisadoras da Universidade do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro) tem como foco o processo de organização de um evento que tratou da flexibilização no planejamento do Simpósio Nacional sobre Metodologias Ativas.

Nos anais, foram localizados, ainda, 9 trabalhos que tinham o termo Metodologias Ativas no resumo ou nas palavras-chave, sendo artigos ou relatos de experiências que constam no Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos e relatos de experiências localizados



Título	Tipo	Instituição
2017		
METODOLOGIAS ATIVAS EM EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	Artigo	IFRS/PUC-RS
METODOLOGIAS ATIVAS E USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	Artigo	UNIFTEC
O USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	Artigo	FAQI
AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA): INOVAÇÃO EDUCACIONAL E TECNOLOGIAS	Artigo	UNB/UFPI
2018		
O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	Artigo	UNIFAMMA/ UNICESUMAR/ UNOESTE/ UEM
DINÂMICAS NA EDUCAÇÃO EM REDE: TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS EDUCACIONAIS E MÍDIAS SOCIAIS	Artigo	UFSC/IFC
2019		
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE: AS METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA DO PRECEPTOR	Relato	UFRN
UMA EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDOS COM ALUNOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS METODOLOGIAS ATIVAS	Relato	UAB
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES PARA A MODALIDADE A DISTÂNCIA	Artigo	IFES





INOVAÇÃO EDUCACIONAL: INTEGRAÇÃO PRESENCIAL E <i>ONLINE</i> NO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	Artigo	UnB
CONSTRUÇÃO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	Artigo	UFSC
2020		
PRINCIPAIS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À EaD	Artigo	IFRO
FLEXIBILIZAÇÃO NO PLANEJAMENTO DE UM EVENTO: O CASO DO SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS	Relato	UNICENTRO
AULA TRIMEMBRADA: INSTRUMENTALIZAÇÃO DOCENTE PARA A PERSONALIZAÇÃO <i>ONLINE</i>	Artigo	UniDomBosco
ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA E EAD: TRANSFORMANDO OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM MEDIADOS POR TDICS DURANTE O AFASTAMENTO SOCIAL	Artigo	IFRS
A DISTÂNCIA QUE APROXIMA: PROCESSO FORMATIVO PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO REMOTO	Artigo	UFRN
RELATO DE EXPERIÊNCIA: GESTÃO DE UM CURSO A DISTÂNCIA DE EXTENSÃO BILÍNGUE (PORTUGUÊS E LIBRAS) EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA	Relato	UFG
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO MÉDIO EJA EM ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS	Relato	SEE-MG

Fonte: Informações provenientes do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD) e do Congresso Internacional de Educação Superior a Distância (CIESUD) (2017; 2018; 2019; 2020).

Dos 7 trabalhos selecionados no ano de 2020, observa-se que 2 fazem alusão, no título, ao Ensino Remoto Emergencial, e um deles utiliza o termo atividades não presenciais; 2 relatos tratam de experiências desenvolvidas na organização de curso de

Esta obra está licenciada sob uma Licença *Creative Commons*



extensão; e um dos artigos trata do uso das Metodologias Ativas em cursos ofertados na modalidade a distância.

Ainda no que se refere ao Ensino Remoto Emergencial, é substancial enfatizar que a leitura do resumo do trabalho intitulado “Aula Trimembrada: instrumentalização docente para a personalização *online*” mostra que este buscou apresentar as estratégias utilizadas para a criação de um planejamento de aula para o Ensino Superior, a partir de uma fração da metodologia da sala de aula invertida, sendo tal planejamento aplicado ao ensino remoto, em razão da pandemia da Covid-19, mesmo não estando presente, no título, o termo Metodologias Ativas e Ensino Remoto Emergencial.

O relato de experiência apresentado por pesquisadoras que têm vínculo com a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) se debruçou sobre o desempenho escolar de um aluno com diagnóstico de paralisia cerebral matriculado no Ensino Médio em uma turma de Educação de Jovens e Adultos, com o intuito de repensar as metodologias utilizadas com esse estudante no período de atividades não presenciais que se iniciou no Brasil por causa do risco de contaminação do vírus da Covid-19.

Por fim, é imprescindível salientar que os artigos e relatos, em sua maioria, são resultados de atividades desenvolvidas por pesquisadores de instituições públicas nos diversos níveis e modalidades de ensino. São relatos e artigos que têm como foco as atividades ministradas e os estudos realizados durante o período pandêmico.

3 CONSIDERAÇÕES

Como já exposto, as Metodologias Ativas foram pensadas como possibilidades pedagógicas contemporâneas que agregam às TDICs e uma maior participação do estudante no processo de construção das suas vivências educacionais. Tais metodologias ensejam que o estudante esteja no centro do processo de ensino e aprendizagem, e o professor, como mediador, possa dinamizá-lo e potencializá-lo com o uso de ferramentas digitais, promovendo o ensino mais atraente e engajador, uma vez que oportuniza o contato ativo dos estudantes com algumas das tecnologias contemporâneas que possam ser utilizadas para a aprendizagem. Essas metodologias também trazem, em seu bojo, a partir dessa dinâmica de inter-relação entre TDIC e prática discente, a possibilidade de inserção no mundo digital de modo crítico, autônomo, quando acompanhadas pelo docente, ao gerar o que acreditamos ser fundamental para uma boa integração entre escola e sociedade, a saber, a literacia digital.

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*



Destarte, ao pensar na melhoria da qualidade da educação, muitas pesquisas foram feitas acerca do tema. No entanto, essas pesquisas, em maior parte, foram baseadas em estudos internacionais. Como vimos, quase todas as Metodologias Ativas expostas neste trabalho tiveram de ser adaptadas à língua portuguesa, tais como: *blended learning* (ensino híbrido), *flipped classroom* (sala de aula invertida), *peer instruction* (instrução pelos pares), *problem-based learning* (aprendizagem baseada em problemas), *storytelling* (narração/contação de histórias), dentre outras, o que demonstra o quanto a educação brasileira ainda precisa de novas pesquisas e estudos sobre o assunto.

No mapeamento realizado em Anais do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD) e do Congresso Internacional de Educação a Distância (CIESUD), organizado, anualmente, pela Associação Universidade em Rede (UniRede), com período temporal de 2017 a 2020, foi possível verificar que, a partir de 2017, as pesquisas e os estudos sobre as Metodologias Ativas aumentaram significativamente. A expectativa era que a temática emergisse cada vez mais ao longo dos anos, e que não se mantivesse não só nas produções acadêmicas, mas que ultrapassasse essas fronteiras e fosse implementada nas salas de aula.

Mesmo que a passos lentos, as produções sobre Metodologias Ativas avançaram até 2019, afinal, no ano de 2020, as expectativas foram frustradas pela chegada da crise sanitária provocada pela Covid-19, na qual as pessoas tinham de manter o distanciamento físico social. Dessa forma, alunos e professores foram levados a trocar a escola física pela sala de aula digital, em uma situação inédita na história da educação e do mundo. Portanto, conseqüentemente, os desafios na educação mudaram, e pesquisadores se voltaram para a análise dessa problemática, percebendo-se que várias pesquisas e estudos estão sendo realizados sobre as Metodologias Ativas, contribuindo para novos olhares à luz das experiências do pós-pandemia, bem como apontando, possivelmente, para mudança de perfil e comportamento no seu uso.

Para pesquisas futuras, sugerimos ampliar os estudos no escopo, além da diversidade das metodologias ativas, levantar os impactos e seus possíveis resultados no ensino superior; relacionar as experiências e as percepções dos atores envolvidos nas metodologias ativas no ensino superior; estudar as condições e os fatores que se destacam ou limitam a implementação metodologias ativas; relacionar e articular as metodologias ativas no ensino superior com as políticas públicas de educação, de ciência e de tecnologia. Estes são alguns exemplos de futuros estudos e pesquisas que podem ser realizadas sobre as metodologias ativas no ensino superior, na perspectiva dos resultados apresentados no artigo construído a partir da pesquisa realizada nesse estudo.

4 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Murillo Pereira. Ensino remoto de emergência e ead transformando os processos de ensino e aprendizagem mediados por TDICs durante o afastamento social. In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD 2020. VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - CIESUD, 2020. **Anais eletrônicos**. Goiânia, GO, p. 234- 243, UniRede; UFG, 2020.

BARBOSA, Aldenísia Alves Albuquerque; GONÇALVES, Girlene Freire; SOUZA, Sônia Maria Fernandes da Costa; PAIVA, Aldair de Souza; REGO, Maria Carmem. Curso de especialização de preceptoria em saúde: as metodologias ativas na prática do preceptor. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD 2019. V CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - CIESUD, 2019. **Anais eletrônicos**. Teresina, PI, p. 844- 848, UniRede; UFPI, 2019.

BASTOS, Celso da Cunha. Metodologias Ativas. **Educação & Medicina**, 24 fev. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com/2006/02/metodologias-ativas.html>. Acesso em: 1 mar. 2023.

BORGES, Rosimeire Aparecida Soares *et al.* Ensino Superior a distância: metodologias ativas com o uso de tecnologias digitais. **Em Rede: Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/648/633>. Acesso em: 19 set. 2023.

CHERINI, Aline Pinto Amorim; COSTA, Dulcileia Marchesi. Metodologias ativas na formação continuada de docentes para a modalidade a distância. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD 2019. V CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - CIESUD, 2019. **Anais eletrônicos**. Teresina, PI, p. 452-463, UniRede; UFPI, 2019.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA (ESUD) E CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA (CIESUD), XIV e III., 2017, Rio Grande do Sul. **Anais [...]**. Porto Alegre: [s. n.], 2017. 2229 p. Tema: Caminhos da autoria e criatividade na EAD. Disponível em: https://www.aunirede.org.br/anais/arquivos/ANAIS_ESUD2017.pdf. Acesso em: 19 set. 2023.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA (ESUD) E CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA (CIESUD), XV e IV., 2018, Rio Grande do Norte. **Anais [...]**. Natal: [s. n.], 2018. 1606 p. Tema: Educação em rede: construindo uma nova ecologia para a cultura digital. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1g3gVe1VQ5mrpxu5HpZeuaJC_tsH6TvS5/view?usp=sharing. Acesso em: 19 set. 2023.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA (ESUD) E CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA (CIESUD), XVI e V., 2019, Pi-

auí. **Anais** [...]. Teresina: [s. n.], 2019. 1573 p. Tema: Responsabilidades e desafios para a consolidação da EAD. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/portal/anais-esud-ciesud-2019-versao-final/>. Acesso em: 19 set. 2023.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA (ESUD) E CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA (CIESUD), XVII e VI., 2020, Goiás. **Anais** [...]. Goiânia: Cegraf UFG, 2020. 968 p. Teresina: [s. n.], 2020. 968p. Tema: Docência *online*: cenários e desafios da educação em rede. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/portal/wp-content/uploads/2021/09/anais-esud-2020.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

COSTA, Maria Luisa Furlan; OLIVEIRA, Flávio Rodrigues de. A inter-relação entre as metodologias ativas e as TDICs na formação de professores: considerações sobre curso de Docência *Online* da Universidade Estadual de Maringá. In: SERRA, Ilka Márcia Ribeiro de Souza; KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi; HORST, Scheyla Joanne (org.). **Docência no Ensino Superior em tempos fluidos**. São Luís: Uemanet, 2021.

FARIA, Juliana Guimarães; RODRIGUES, Letícia Cristina Alcântara; DUARTE, Livia Alves. Relato de experiência: gestão de um curso a distância de extensão bilíngue (português e libras) em instituição pública. In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD 2020. VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - CIESUD, 2020. **Anais eletrônicos**. Goiânia, GO, p. 947- 949, UniRede; UFG, 2020.

FERREIRA, Radelfiane Balbino da Silva; SILVA, Marialva de Souza. Principais metodologias ativas aplicadas à EaD. In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD 2020. VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - CIESUD, 2020. **Anais eletrônicos**. Goiânia, GO, p. 505- 516, UniRede; UFG, 2020.

JACOB, Camila Meurer; CRUZ, Dulce Márcia. Construção de um curso de formação continuada na modalidade a distância para professores da educação especial. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD 2019. V CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - CIESUD, 2019. **Anais eletrônicos**. Teresina, PI, p. 1368- 1382, UniRede; UFPI, 2019.

KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi; HORST, Scheyla Joanne. Flexibilização no planejamento de um evento: o caso do simpósio nacional sobre Metodologias Ativas. In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD 2020. VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - CIESUD, 2020. **Anais eletrônicos**. Goiânia, GO, p. 944- 946, UniRede; UFG, 2020.

MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi; OLIVEIRA, Cristiane Kessler de; MOREIRA, João Padilha. O uso da tecnologia em sala de aula como metodologia ativa de ensino e aprendizagem. In: XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD 2017. III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - CIESUD, 2017. **Anais eletrônicos**. Rio Grande, RS, p. 2192- 2198, UniRede; FURG, 2017.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; SOBRINHO, Djanni Martinho dos Santos; SILVA, Artur Nobre. A distância que aproxima: processo formativo para a

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*



docência no ensino remoto. In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD 2020. VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - CIESUD, 2020. **Anais eletrônicos**. Goiânia, GO, p. 267- 278, UniRede; UFG, 2020.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/15822/pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>. Acesso em: 10 jun. 2023.

NOGUEIRA, Teresinha de Jesus Araújo Magalhães; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa; SOUSA, Livia Veleda de Melo; SILVA, Ludmila Danielle Bianchi da. Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA): inovação educacional e tecnologias. In: XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD 2017. III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - CIESUD, 2017. **Anais eletrônicos**. Rio Grande, RS, p. 341-355, UniRede; FURG, 2017a.

NOGUEIRA, Teresinha de Jesus Araújo Magalhães; MELO, Livia Veleda de Sousa e; FERREIRA, Marcello; LEITE, Letícia Lopes; BARRERA, Débora Furtado. Inovação educacional: integração de presencial e *online* no ensino e aprendizagem na educação superior. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD 2019. V CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - CIESUD, 2019. **Anais eletrônicos**. Teresina, PI, p. 819- 831, UniRede; UFPI, 2019b.

OLIVEIRA, Flávio Rodrigues de *et al.* Metodologias Ativas no ensino superior: práticas institucionais para o ensino remoto. In: NOVELLI, Josimayre *et al.* (org.). **Cultura digital e educação: diálogos sobre a EaD e o ensino remoto emergencial**. Prefácio: João Carlos Relvão Caetano. Maringá: Eduem, 2023.

PEREIRA, Christiane Ferreira Joaquim; CARVALHO, Thaís Ronsini de; FERREIRA, Ana Paula; LEITE, Giovana Carine. In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD 2020. VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - CIESUD, 2020. **Anais eletrônicos**. Goiânia, GO, p. 956-958, UniRede; UFG, 2020.

PICHETH, Fabiane Maria. **Pearte**: um ambiente colaborativo para formação do pesquisador que atua no ensino superior por meio da participação em pesquisas do tipo estado da arte. 2007. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2023.

ROSA, Luziana Quadros da; SILVA, Lucyene Lopes da; PILLON, Ana Elisa; SOUZA, Márcio Vieira de. Dinâmicas na educação em rede: tendências tecnológicas educacionais e mídias sociais. In:

XV CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD 2018. IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - CIESUD, 2018. **Anais eletrônicos**. Natal, RN, p. 554- 566, UniRede; UFRN, 2018.

ROSA, Caroline Petian Pimenta Bono. Aula trimembrada: instrumentalização docente para a personalização *online*. In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD 2020. VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - CIESUD, 2020. **Anais eletrônicos**. Goiânia, GO, p. 182- 190, UniRede; UFG, 2020.

RIBAS, Elisângela; LAHM, Regis Alexandre. Metodologias ativas em experiências de educação a distância. In: XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD 2017. III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - CIESUD, 2017. **Anais eletrônicos**. Rio Grande, RS, p. 2013- 2024, UniRede; FURG, 2017.

SALATINO, Vialana Ester; CEMIN, Alexandra. Metodologias ativas e uso de tecnologias na educação superior. In: XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD 2017. III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - CIESUD, 2017. **Anais eletrônicos**. Rio Grande, RS, p. 2067- 2081, UniRede; FURG, 2017.

SANTOS, Renata Oliveira dos; MENDONÇA, Camila Tecla Morteau; OLIVEIRA, Patrícia L. L. Mertzig Gonçalves de; LOSANO, Taissa Vieira; COSTA, Maria Luisa Furlan. O uso das metodologias ativas no processo de aprendizagem na educação a distância. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD 2018. IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - CIESUD, 2018. **Anais eletrônicos**. Natal, RN, p. 481- 495, UniRede; UFRN, 2018.

SILVA, Francisco Cesar Martins da; BARBOSA, Jaiane Ramos; FILHO, Afonso Vieira Lino. Uma experiência de um grupo de estudos com alunos de educação a distância e as metodologias ativas. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD 2019. V CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - CIESUD, 2019. **Anais eletrônicos**. Teresina, PI, p. 1055- 1059, UniRede; UFPI, 2019.

TEIXEIRA, Célia Regina. O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo (1975-2000). **CADERNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2006.

VALENTE, José Armando. Metodologias Ativas para uma educação inovadora. In: BACICH, Lillian; MORAN, José (org.). **Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.